



# Cira Arqueologia

N.º 7



## Revista Cira Arqueologia n.º 7

O presente volume da Revista CIRA Arqueologia é a mais recente realização de um objetivo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira concretizado através do seu Centro de Estudos Arqueológicos, a edição regular de uma revista de arqueologia.

Criada em 2012, esta publicação tem-se pautado pelo respeito de uma linha editorial coerente. Centrando-se numa primeira linha, na investigação das ocupações humanas pré-territas, sobre o território administrativo Municipal. Mas tendo presente, desde o primeiro volume, que as atuais fronteiras administrativas não existiam para períodos mais recuados, sendo necessário contextualizar de forma mais alargada. Analisando-se assim os sítios e as comunidades a uma escala mais ampla como a da península de Lisboa e Vale do Tejo.

A Revista CIRA Arqueologia tem vindo a assumir-se, como forma privilegiada de dar público conhecimento dos principais trabalhos desenvolvidos no âmbito das atividades do Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira – CEAX. Os sete volumes já produzidos atestam de forma eloquente a qualidade e a dinâmica do trabalho ali produzido.

Um dos papéis das autarquias portuguesas consiste no inventário e defesa do património que nelas se conserva e que herdou dos seus antepassados. O Município de Vila Franca de Xira tem na última década vindo a apostar de uma forma sustentada e consistente no conhecimento do seu passado. Prova desse empenho é a realização e atempada publicação da Carta Arqueológica do seu território, as sucessivas exposições de arqueologia patentes em diversos espaços e enquadramentos institucionais, assim como, nas sucessivas campanhas de escavações arqueológicas de investigação no sítio de Monte dos Castelinhos.

Esta publicação que muito nos apraz apresentar, é constituída por oito artigos em que participam catorze investigadores incidindo a sua temática desde a Idade do Bronze até ao século XVIII.

É de sublinhar os quatro artigos que assumem um cariz monográfico em torno dos trabalhos de escavação arqueológica conducentes à construção do Centro de Saúde de Alhandra. Obra importante para os cidadãos de Alhandra. Este espaço dedicado à Saúde, pelo qual hoje se acede de forma quase telúrica, pelo antigo portal da Ermida de São Francisco ligando-se assim o passado com a atualidade. Nestes estudos ora trazidos a público, documenta-se a pertinência que estas investigações tiveram na salvaguardar de património e de conhecimento, que de outra forma se tinha obliterado. Provando-se uma vez mais, que o CEAX não se limita a escavar e a “atrapalhar” as obras, mas antes pelo contrário que o seu trabalho é essencial para a construção de uma memória coletiva da nossa comunidade, comunidade essa de que estes ossos encontrados em Alhandra nos falam de forma tão direta e apelativa.

AVEREADORA DA CULTURA



MANUELA RALHA

## ➤ Lisboa Romana | *Felicitas Iulia Olisipo* – um projeto sem fronteiras

**ANTÓNIO MARQUES**

CML|DMC|DPC|CAL

**CRISTINA NOZES**

CML|DMC|DPC|CAL

**INÊS MORAIS VIEGAS**

CML|DMC|DPC

### RESUMO

A Câmara Municipal de Lisboa, em articulação com autarquias da Área Metropolitana e outras, bem como de outros parceiros institucionais e privados está a promover um projeto multidisciplinar sobre este território que, em época romana, constituía o seu *municipium*. Pretende-se agregar e divulgar o atual conhecimento científico resultante de múltiplas campanhas de escavações arqueológicas, constituindo um produto cultural e patrimonial de que resultarão uma série de ações promocionais e de valorização.

De entre os vários *outputs* previstos, salienta-se a criação de uma Rede Local e outra Metropolitana que, sendo informais, serão pontos de partida para uma dinâmica patrimonial inovadora que resulta da interação entre os parceiros. Destaca-se também a criação de um site, a que estará associada uma APP que dará apoio *in loco*, a quem pretende conhecer este património.

O projeto decorre entre 2017 e 2023 com múltiplas atividades, eventos não só na cidade, mas também no *ager*, prevendo-se que se estenda a nível nacional e até internacional.

### ABSTRACT

The Municipality of Lisbon, in articulation with municipalities of its Metropolitan Area and others, as well as other institutional and private partners, is promoting a multidisciplinary project about this territory which, in Roman times, constituted its *municipium*. It is intended to aggregate and disseminate the current scientific knowledge resulting from multiple campaigns of archaeological excavations, constituting a cultural and patrimonial product that will result in a series of promotional and valorization actions.

Among the various expected outputs, it is worth highlighting the creation of a Local and a Metropolitan Network, which, being informal, will define starting points for an innovative patrimonial dynamic that results from the interaction between all partners. Also worthy of mention is the creation of a website, which will be associated with an APP that will provide support *in loco*, to those who want to know this heritage.

The project runs from 2017 to 2023 with multiple activities and with multiple activities and events not only in the city but also in the *ager*, and is expected to be extended at national and even international level.

A Câmara Municipal de Lisboa está a promover um projeto multidisciplinar sobre Lisboa e a área metropolitana em época romana, Lisboa Romana | *Felicitas Iulia Olisipo*, envolvendo diversos agentes internos e externos.

O projeto pretende agregar e divulgar o atual conhecimento científico resultante de múltiplas campanhas de escavações arqueológicas nos diferentes concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, assim como a investigação efetuada nas universidades e centros de investigação, a ser partilhado com o grande público, o turismo e a comunidade científica.

Atualmente assiste-se a um número elevado de intervenções arqueológicas acompanhado de um acréscimo de conhecimento, e das potencialidades patrimoniais decorrentes, como seja a descoberta de novas estruturas e de novas materialidades que nos transportam para as vivências quotidianas dos habitantes do antigo território afeto a *Olisipo*.

Os resultados que se pretendem obter são:

- Abertura e fruição pública do Criptopórtico (Lisboa);
- Estruturarem-se as REDES Local e Metropolitana, podendo ser complementadas com outras REDES Nacional e Internacional;
- Projetar os concelhos da área Metropolitana de Lisboa, dando a conhecer este período histórico, criando mais-valias ao nível do conhecimento, potenciando património, turismo, educação, investigação entre outras, de uma forma articulada e inclusiva;
- Atualizar o conhecimento científico resultante das escavações arqueológicas recentes, que permitam uma melhor e mais esclarecida fruição deste património;
- Para isso, uma das estratégias desenvolvidas foi o estabelecimento de parcerias com uma série de entidades, públicas e privadas e a criação de uma Rede Local e outra Metropolitana de agentes que tutelam, gerem e /ou albergam os recursos patrimoniais disponíveis sobre o tema.

Sabendo-se que *Felicitas Iulia Olisipo* (a Lisboa Romana) era uma urbe, capital de um município de cidadãos romanos que geria um vasto território, de modo a abranger todo o espaço que constituiu a área do município romano, foram convidados os municípios da área metropolitana a integrarem os respetivos recursos patrimoniais relacionados com o tema.

O projeto pretende valorizar e rentabilizar os recursos arqueológicos da cidade de Lisboa e de todos os concelhos pertencentes à área metropolitana, de forma integrada, potenciando a salvaguarda e promoção da informação arqueológica.

## 1. Introdução ou resenha histórica

Não é conhecida qualquer descrição antiga de *Felicitas Iulia Olisipo*, mas conhecem-se, em quantidade e qualidade, vestígios suficientes para se poder fazer uma ideia da cidade que

se desenvolvia na vertente sul da colina do Castelo.

Como todas as cidades romanas, possuía uma praça pública administrativa, o fórum (espaço que os investigadores têm proposto localizar-se ora na zona da Sé e do Largo de Santo António, ora na área do Largo da Madalena ou do Largo dos Loios), onde se encontravam os principais edifícios públicos administrativos e religiosos (cuja existência parece comprovada pelo aparecimento de várias inscrições votivas e honoríficas). Outros edifícios públicos, como o teatro (na área ocupada entre as Ruas Augusto Rosa, de São Mamede ao Caldas e da Saudade) e os banhos, conhecidos como Termas dos Cássios (na zona da Rua e Travessa das Pedras Negras e Rua de São Mamede ao Caldas) misturavam-se na malha urbana com residências privadas, lojas e outros equipamentos públicos.

Na periferia, fora dos limites definidos pela Muralha Romana Fundacional (cuja existência foi recentemente confirmada), estariam construções cujas funções aconselhavam uma localização isolada como o circo (cujos vestígios se encontraram sob a Praça D. Pedro IV, mais conhecida por Rossio), as necrópoles que acompanhavam as vias de saída da cidade (destacando-se, pela sua dimensão e características, a detetada na Praça da Figueira e que se estende pela Encosta de Santana e Rua das Portas de Santo Antão), a cintura industrial de salga e conserva de peixe (complexo detetável em vários pontos da cidade de Lisboa, com maior concentração junto ao rio, desde a Rua Augusta até ao Campo das Cebolas) e, naturalmente, o porto, de que não nos chegaram vestígios evidentes da sua real dimensão, mas supõe-se ter sido uma estrutura da maior importância para a cidade.

Não tendo completa certeza quanto aos limites reais do *municipium* de *Felicitas Iulia Olisipo*, alguns autores defendem que a sua fronteira Norte passaria próximo do rio Alcabrichel (atual concelho de Torres Vedras), onde confinava com o *municipium* de *Eburobritium* (no concelho de Óbidos); daqui prolongava-se até às faldas da serra de Montejunto, concelho de Alenquer, infletindo para sul até ao rio Tejo e seguindo a sua margem direita até Lisboa. A fronteira Sul, ainda mais difícil de delimitar, julga-se que se estenderia até perto de Alfárim, junto à Serra da Arrábida, muito embora o conhecimento que se tem é que o povoamento romano nesta zona distribuía-se, fundamentalmente, junto à faixa costeira.

No *Ager*, ou território rural dentro da circunscrição administrativa do município romano, existia todo um conjunto de recursos por explorar que iam desde a agropecuária, à produção de têxteis, metalurgia, olaria, até aos trabalhos mais complexos de extração e afeiçoamento da pedra. Mas a principal base de economia do *municipium*, o que mobilizava as rotas comerciais, era a produção de preparados piscícolas e, conseqüentemente, a captura de pescado e a produção de sal para o seu fabrico.

Os avanços e, por fim, a imposição do Cristianismo como religião oficial do Estado Romano, no século IV, aliados às ameaças colocadas pelas invasões bárbaras, terão ditado grandes transformações no espaço urbano da cidade romana e no seu território rural.

Na cidade, os edifícios públicos, nomeadamente os que se relacionavam com atividades religiosas (portanto os templos e todos aqueles que atualmente consideraríamos albergar atividades culturais e de lazer) foram readaptados, ou mesmo desmantelados e os seus materiais de construção reutilizados em novas edificações, algumas das quais realizadas com carácter de urgência, como parece ter sido o caso de uma muralha defensiva, construída para proteger o centro administrativo. A *Olisipo* romana, espartilhada dentro de muralhas, transformada e compactada, evoluiu, então, para a cidade medieval.

No *Ager*, os séculos IV e V d.C. refletem estes acontecimentos, sobretudo ao nível da renovação das propriedades rurais que, em alguns casos, atingiram as suas formas mais luxuosas, realidade denunciadora de uma elite social que, aparentemente, se terá refu-

giado no campo e que terá estado na origem de um processo de regionalização que se foi acentuando à medida que os poderes centrais se foram desagregando.

## 2. Objectivos do Projecto

No âmbito das suas responsabilidades relacionadas com a preservação da memória e a disponibilização e divulgação do património cultural material e imaterial, a Câmara Municipal de Lisboa está a promover um projeto multidisciplinar, transversal e congregador, capaz de reunir no mesmo propósito o empenho dos mais diversos agentes.

Sabendo-se que a urbe, capital de um município de cidadãos romanos, geria um vasto território, uma das estratégias desenvolvidas foi o estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas que permitissem a constituição de uma Rede Local - com os agentes que, em Lisboa, tutelam, gerem e /ou albergam os recursos patrimoniais – e uma Rede Metropolitana – com os atuais municípios que integram o antigo e vasto território olisiponense.

A importância da constituição da REDE Metropolitana, que agrega neste projeto os municípios que integraram o *Ager Olisiponensis*, é fundamental para a devolução de unidade a esta realidade e para a compreensão da mesma, sem a qual a valorização e a divulgação deste património histórico e arqueológico resultarão sempre em ações segmentadas e pouco eficazes nos objetivos a que se propõem junto do turismo e do público em geral.

O projeto Lisboa Romana | *Felicitas Iulia Olisipo* pretende agregar em um todo coerente, e divulgar de forma integrada, o atual conhecimento científico resultante das múltiplas campanhas de escavações arqueológicas realizadas na cidade de Lisboa, assim como a investigação efetuada nos diferentes Concelhos da Área Metropolitana, Universidades e Centros de Investigação.

Simultaneamente, o projeto Lisboa Romana | *Felicitas iulia Olisipo* pretende comunicar esta informação e promover os sítios arqueológicos da cidade de Lisboa e dos Concelhos da Área Metropolitana com recurso às novas tecnologias digitais, tão presentes nas sociedades atuais, numa perspetiva de promoção turística do património cultural.

O programa decorrerá entre 2017 a 2023, estando definidas as várias atividades e eventos ao longo dos diferentes anos que visam:

- **Divulgar** e tornar acessível o conhecimento e o património de época romana;
- **Dinamizar** a investigação sobre o território de *OLISIPO*;
- **Promover o turismo** em toda a área metropolitana;
- **Cooperar e patrocinar** a criação de REDES Local, Regional, Nacional e Internacional;
- **Fomentar** a sensibilização e educação patrimonial e cultural;
- **Incentivar** a interação entre os diferentes parceiros que são detentores de vestígios arqueológicos;
- **Recolocar** *Olisipo* no panorama histórico que alcançou durante o período romano, gerando sinergias com outros locais do antigo Império, onde foram localizados vestígios de contactos com esta cidade da sua extremidade ocidental;
- **Apresentar o Estado da Arte** dos conhecimentos acerca do território e da cidade de *Olisipo*, revendo e atualizando conhecimentos;

- **Abertura do Criptopórtico Romano** e sua fruição pública com a criação de um Centro Interpretativo vocacionado para a antiga cidade de *Felicitas Iulia Olisipo*, permitindo um novo acesso mais inclusivo e confortável ao seu interior;
- **Envolver a comunidade científica** e parceiros públicos e privados para o estudo e divulgação das fontes documentais e arqueológicas;
- Sedimentar e alargar a **REDE Local** reunindo os proprietários de todos os locais na cidade, a integrar essa Rede;
- Manter a **REDE Metropolitana** trabalhando com as Autarquias parceiras, divulgando o seu património de forma integrada;
- Rever e editar a última grande síntese sobre a **epigrafia romana olisiponense**, da autoria de Augusto Vieira da Silva.

### 3. A Marca Lisboa Romana | *Felicitas Iulia Olisipo*

A proposta de logótipo contém o nome, diversos elementos de design e uma assinatura envolvente (Fig. 1) que remete para:

- Elementos de design relacionados com a estética romana;
- Jogo tipográfico que nos sugere um vestígio arqueológico;
- Configuração alongada do «O» que remete para a arquitectura romana e simboliza a envolvimento deste projeto - Lisboa no seu sentido mais lato, como Área Metropolitana, uma vez que, na conceção romana do espaço, o território e a cidade são indissociáveis;
- Designação latina *Felicitas Iulia Olisipo* como epígrafe;
- A constituição do *municipium civium romanorum* de *Felicitas Iulia Olisipo* agregou, há 2000 anos, uma vasta geografia, que se estendia genericamente da Arrábida à Serra de Montejunto, *grosso modo* equivalente à atual Área Metropolitana de Lisboa;

Esta identidade gráfica está alinhada com o objetivo maior da criação de uma rede regional, do reforço da coesão identitária regional no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa, através da evocação do seu passado romano comum.

Assim, pretende-se:

- Promover a estratégia de comunicação do projeto através do desenvolvimento da Marca, Website, APP e *merchandising*;
- Criar um WebSite para a disseminação da informação em digital, recorrendo a maquetas 3D, reconstituições de locais, informação científica, entre outros;
- Definir conteúdos com base científica para um produto turístico, através de uma APP, potenciando o património arqueológico, criando circuitos na cidade e alargados aos concelhos pertencentes à área metropolitana;
- Produzir *merchandising* diverso relacionado com o projeto;
- Edição de uma obra que reflecta e sintetize o conhecimento acerca desta realidade histórica.

**Figura 1**  
Logotipo do projecto  
Lisboa Romana:  
Felicitas Iulia Olisipo



#### 4. Público alvo

Nas últimas décadas tem sido notório o investimento da sociedade na formação dos seus cidadãos. Por conseguinte, o grau de exigência é exponencialmente maior, o que é bem assinalado pelo número crescente de iniciativas da sociedade civil que incidem sobre o património cultural.

O presente projeto pretende ir ao encontro desses cidadãos que têm gosto e estão atentos às questões patrimoniais. Contudo a abrangência do projeto, pela sua vastidão geográfica, também pretende constituir-se como um produto turístico para todos os turistas, nacionais e estrangeiros, que visitam Lisboa e os concelhos limítrofes.

Considerando-se igualmente, alguns dos *outputs* previstos, designadamente a reedição de fontes e a publicação de novas sínteses temáticas, pretende-se também atingir um público mais especializado, atualizando-se algumas das ferramentas que são essências para a persecução da investigação e da redescoberta do antigo município de *Olisipo*.

## 5. Parceiros do projeto

### 5.1. REDE Local

Para a constituição da REDE Local, foram contactados e convidados a integrar o projeto os responsáveis pelos locais com vestígios arqueológicos, visíveis e visitáveis, na cidade. Estes parceiros foram agrupados da seguinte forma:

Parceiros privados e públicos

- Direção Geral do Património Cultural (DGPC);
- Castelo de S. Jorge;
- Edifícios privados sítios na Rua da Madalena, no Beco do Forno do Castelo, no Largo de Santa Cruz ao Castelo, na Travessa do Ferragial, na Rua dos Bacalhoeiros;
- EMPark - Parque de estacionamento da Praça D. Luís;
- EurostarMuseum Hotel;
- Hotel do Governador;
- Hotel the7hotel;
- Museu de Lisboa: Museu do Teatro Romano, Palácio Pimenta e Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos;
- Museu Nacional de Arqueologia;
- Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros (Fundação Millennium BCP);
- Associação dos Arqueólogos Portugueses;
- Museu do Dinheiro (Banco de Portugal)

Alguns exemplos deste património:

- **Casa dos Bicos (Núcleo Museológico)** – classificado patrimonialmente como Monumento Nacional, também já constitui um equipamento municipal público com valência museológica, sob a gestão do Museu de Lisboa/EGEAC. De entre as várias materialidades visíveis, destaca-se um conjunto de cetárias relacionadas com a principal indústria lisboeta de época romana – transformação de pescado (Fig. 2).
- **Castelo de São Jorge** – monumento medieval, classificado como Monumento Nacional (sob gestão da EGEAC), onde foram registados contextos de ocupação romana republicana (século II a I a.C.) na Praça Nova (atual Sítio Arqueológico), bem como na sua envolvente próxima (bairro do Castelo); as estruturas detetadas na antiga alcáçova medieval não são hoje visíveis, mas parte do espólio associado integra o acervo museológico da exposição permanente do Castelo de S. Jorge.
- **Criptopórtico** – sob a gestão da CML desde o século XIX, está atualmente a ser alvo de estudo por uma equipa de arqueologia da CML/CAL, tendo a CML assumido a intenção de criar um acesso novo que substitua o que é feito atualmente através de um alçapão no eixo da Rua da Conceição. É o monumento romano que mais curiosidade desperta junto da população e aquele cuja abertura, duas vezes por ano, constitui sempre um enorme sucesso.
- **EurostarMuseum Hotel** – unidade hoteleira privada que integrou e musealizou importantes estruturas arqueológicas de época romana (Fig. 3), destacando-se um troço da muralha tardia, restos de um edifício habitacional que incluem um pavimento em mosai-

co (Fig. 4) com paredes estucadas pintadas e ainda uma rua com um fontanário.

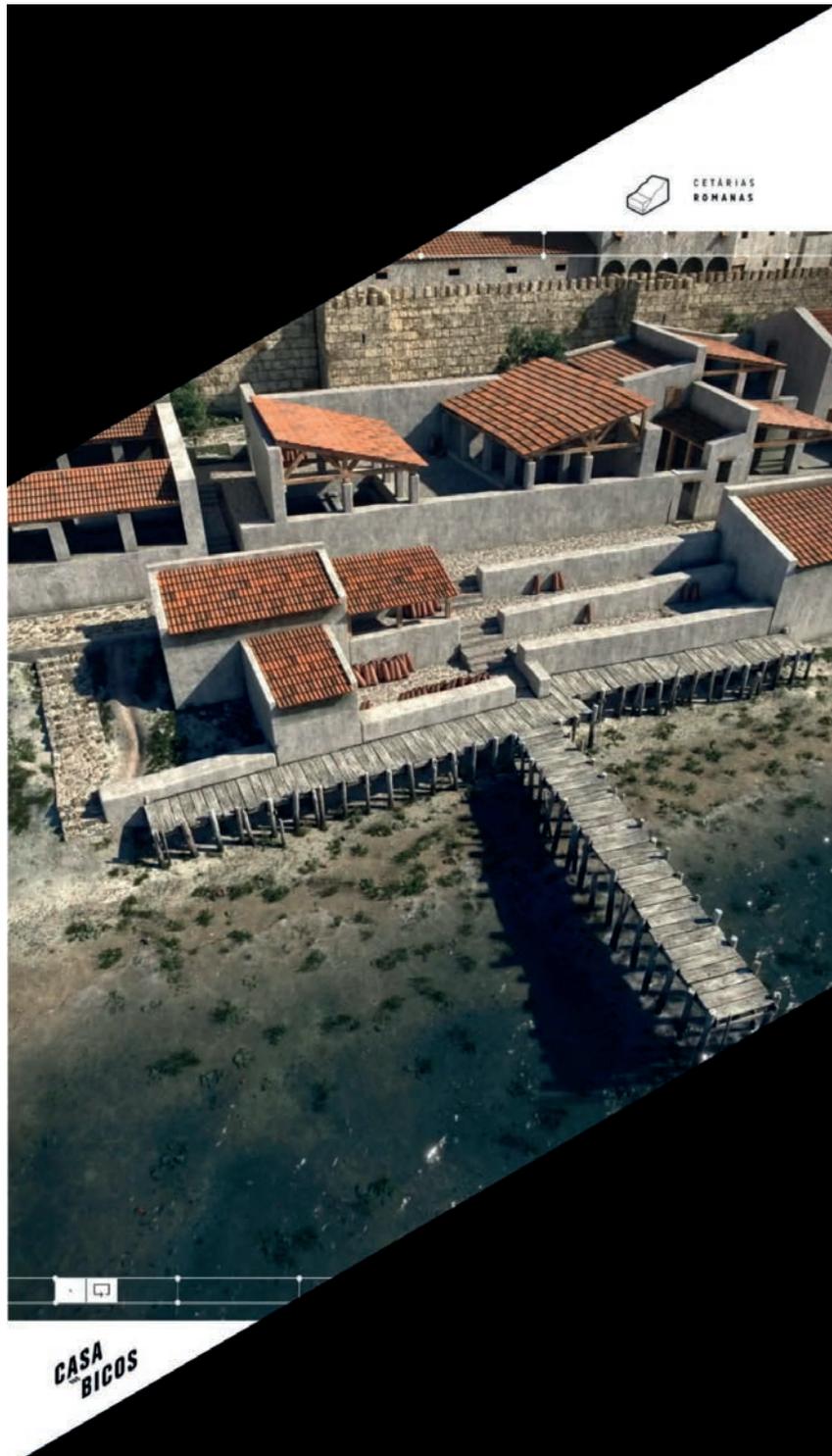
- **Hotel do Governador / Casa do Governador** – unidade hoteleira privada, em cuja entrada principal, ao nível do pavimento, está à vista um importante conjunto de cetárias de dimensões diversas; pertenceria a uma antiga unidade de transformação de pescado, de grandes dimensões, presumindo-se que o restante complexo fabril permaneça oculto no subsolo.
- **Inscrições epigráficas** – Travessa do Almada – embutidas na fachada lateral de um edifício privado com entrada pelo Largo da Madalena 3 a 6, constituem um conjunto formado por 4 inscrições romanas, classificadas como Monumento Nacional; duas inscrições votivas dedicadas a Cíbele, outra inscrição votiva dedicada a Mercúrio e ainda um pedestal monumental dedicado pela comunidade de *Felicitas Iulia Olisipo* ao questor da província da Bética (entre outros cargos).
- **NARC/Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros (BCP Millennium)** – equipamento museológico privado, gerido pela Fundação BCP, classificado como Monumento Nacional, possui várias estruturas arqueológicas musealizadas, designadamente cetárias pertencentes à unidade de transformação piscícola que aqui funcionou (Fig. 5), parte da casa do seu proprietário, um troço de via, vestígios de uma necrópole e de habitações anteriores ao domínio romano;
- **Parque de Estacionamento da Praça Dom Luís I** – local onde foi detetada uma antiga área de leito do rio, onde os barcos de época romana fundeavam; no atual parque de estacionamento foi implantado um programa museográfico que explica esta memória e que expõe alguns dos artefactos exumados (incluindo reproduções).
- **Museu do Dinheiro** – Local onde, à semelhança da Praça de Dom Luís, foram identificados indícios da presença de embarcações que aqui fundeariam naquele período, memória que está patente na exposição permanente deste equipamento, com a apresentação sobretudo de elementos cerâmicos recolhidos.
- **Teatro Romano de Lisboa** – classificado patrimonialmente como Imóvel de Interesse Público, é já um equipamento municipal público, com valência museológica, com um Museu de sítio (sob gestão do Museu de Lisboa/EGEAC), cuja lógica expositiva incide sobre esta importante estrutura pública de época romana.
- **The7Hotel** - com vestígios de uma *domus* com larário, primeira situação deste género identificada em Lisboa, local onde esta realidade estará acessível através de um QR Code a instalar.

Tratando-se de um projeto evolutivo e dinâmico, futuramente prevê agregar mais património arqueológico e novos parceiros à REDE Local.

Alguns exemplos de vestígios romanos a integrar ou em vias de serem integrados no âmbito do projecto:

- **Sé de Lisboa** – o edifício está afeto ao Patriarcado de Lisboa, mas a tutela (DGPC) tem em vias de concretização um Projeto de Valorização (em parceria com a CML) que incidirá sobre o tratamento das escavações realizadas no seu claustro, onde foram colocadas a descoberto diversas estruturas habitacionais, comerciais e viárias de época romana, estando prevista a instalação de uma cripta arqueológica.

- **Termas dos Cássios** – Rua das Pedras Negras – no piso térreo de um imóvel público, afeto à Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna, foram intervencionadas arqueologicamente por uma equipa de arqueólogos da CML, nos anos 90 do século XX; atualmente devoluto, sem qualquer tratamento, aguardando que se encontre uma solução que preferencialmente valorize a sua importância patrimonial, uma vez que as estruturas existentes pertencem a um grande balneário público romano, estando este conjunto desaproveitado patrimonialmente.



**Figura 2**  
Proposta de reconstituição da Unidade de Transformação Piscícola da Casa dos Bicos.

© Reconstituição e modelação 3D: Carlos Cabral Loureiro / Museu de Lisboa | Texturização e edição vídeo: Illusive Studios 2014

**Figura 3**

Vista sobre o compartimento com mosaico da Domus romana do Palácio de Coculim.

© Neoépica 2016



**Figura 4**

Pormenor do Mosaico Sommer\_ medalhão da Vénus.

© CML | DMC | DPC  
| CAL | Guilherme  
Cardoso 2015



**Figura 5**

Vista do conjunto de cetárias exposto no Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros.

© Fundação Millennium bcp 2010



## 5.2. A REDE Metropolitana

Conforme já se referiu, a Câmara Municipal de Lisboa estabeleceu contactos para a constituição de uma REDE com os Municípios da Área Metropolitana e outros que, embora se encontrem fora desta, pertenceram ao *Ager Olisiponensis*, de forma a divulgar “os sítios” de época romana no território que constituiu o antigo município romano, junto do Turismo e do grande público.

Conhecedores do seu território, são os respetivos municípios que procedem à seleção dos locais que, do ponto de vista patrimonial, oferecem um potencial mais abrangente e atrativo para o público em geral.

Esta seleção permitirá seguramente um novo impulso na promoção e potenciação do património arqueológico de época romana nos diferentes territórios municipais em causa e o enriquecimento do projeto, alargando o leque de oferta patrimonial da região.

Considerando os recursos patrimoniais que foram legados pela presença romana no atual território português, em particular no *Ager Olisiponensis*, o Município de Lisboa contactou os seguintes Municípios para Integrar a REDE Metropolitana:

Autarquias Parceiras:

- Câmara Municipal de Alcochete;
- Câmara Municipal de Alenquer;
- Câmara Municipal de Amadora;
- Câmara Municipal de Almada;
- Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos;
- Câmara Municipal de Cascais;
- Câmara Municipal de Loures;
- Câmara Municipal de Mafra;

- Câmara Municipal da Moita;
- Câmara Municipal de Oeiras;
- Câmara Municipal de Palmela;
- Câmara Municipal de Seixal;
- Câmara Municipal de Sesimbra;
- Câmara Municipal de Sintra;
- Câmara Municipal de Torres Vedras;
- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

### Equipamentos e estruturas arqueológicas por município:

#### Alcochete:

- Porto dos Cacos (Olaria romana; localizada em propriedade particular – não visitável).

#### Alenquer:

- Museu Hipólito Cabaço (tem na sua coleção materiais de Época Romana; encontra-se atualmente fechado);
- Igreja de Cadafais (no adro da Igreja existem vários monumentos romanos - visitável).

#### Almada:

- Cacilhas, Largo Alfredo Dinis (cetárias romanas; foram escavadas mas permanecem enterradas);
- Campo Arqueológico da Quinta do Almaraz (em escavação para musealização – irá ser visitável).

#### Amadora:

- Aqueduto romano (é visível em alguns pontos do seu traçado - visitável);
- *Villa* romana da Quinta da Bolacha (está em parte protegida - visitável);
- Sítio Arqueológico do Moinho do Castelinho (localizado em terreno particular);

#### Arruda dos Vinhos:

- Santiago dos Velhos (Inscrição romana no adro da Igreja matriz - visitável).

#### Cascais:

- Freiria (*Villa* Romana onde recentemente a autarquia cascalense implementou um projeto de musealização – visitável – Fig. 6);
- Carrascal de Alvide (*Villa* Romana do Alto do Cidreira; não está musealizada - visitável);
- Areia (*Villa* Romana de Casais Velhos; não está musealizada - visitável);
- Paços do Concelho (Museu da Vila);
- Cascais, Rua Marques Leal Mancada (cetárias a serem musealizadas).

#### Loures:

- Frielas (*Villa* Romana; está protegida mas não musealizada – visitável – Fig. 7);
- Bucelas (Mausoléu da Quinta da Romeira de Baixo; localizado em propriedade particular);
- Bucelas (2 inscrições romanas embutidas no muro do adro da Igreja matriz - visitável).

**Mafra:**

- Cheleiros (inscrições romanas numa das fachadas da Igreja matriz - visitável);
- Mafra (Museu Professor Raul Almeida; fechado atualmente).

**Oeiras:**

- Fábrica da Pólvora (Museu Arqueológico de Oeiras – visitável – Fig. 8).

**Sintra:**

- Odrinhas (*Villa Romana* de Odrinhas - visitável);
- Odrinhas (Museu de Odrinhas - visitável);
- Belas (Barragem Romana de *Olisipo*; não está musealizada - visitável).

**Torres Vedras:**

- Museu Leonel Trindade (visitável);
- S. Pedro da Cadeira (Igreja matriz, tem inscrições romanas no seu interior - visitável);
- Serra de S. Julião (Capela de S. Julião, tem uma inscrição romana e um sarcófago romano - visitável).

**Seixal:**

- Quinta do Rouxinol (Olaria romana musealizada – visitável – Fig. 9).

**Vila Franca de Xira:**

- Campo Arqueológico do Monte dos Castelinhos (conjunto urbano de Época Romana; localizado em propriedade particular – não visitável).

Estes recursos patrimoniais poderão vir a ser enriquecidos com outros contributos que as edilidades parceiras entendam reunir, ou poderem vir a reunir.

**5.3 Universidades/Faculdades e Centros de Investigação**

Transversais a todo o Projecto e a ambas as Redes, as Universidades e Centros de Investi-

**Figura 6**

Vista aérea do celeiro romano de Freiria, em Cascais.

© Guilherme Cardoso  
2007

**Figura 7**

Vista da *villae* de Frielas, Loures.

© Câmara Municipal de Loures 2016



**Figura 8**

Vista da Barragem romana de Belas, Sintra.

© Guilherme Cardoso 2010



**Figura 9**

Quinta do Rouxinol, fase de escavação do forno 1.

© Câmara Municipal do Seixal 2007

gação são peças basilares na compilação do imenso conhecimento que se encontra difusamente disperso. Com efeito, é desta cooperação que resultará a publicação de uma obra acerca da presença romana neste território, multidisciplinar, com a qual se pretende fazer o estado da arte acerca desta realidade histórica.

Deste modo, o Projecto conta com a participação:

**Universidade de Aveiro:**

Unidade de Investigação e Governança, Competitividade e Políticas Públicas;

**Universidade de Coimbra:**

Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património;

**Universidade de Évora:**

Laboratório HERCULES (Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda);

**Universidade de Lisboa:**

Faculdade de Letras: Centro de Estudos Clássicos (CEC), Instituto de História de Arte (ARTIS), Centro de Arqueologia (UNIARQ); Faculdade de Ciências: Instituto Dom Luiz;

Faculdade de Arquitetura: Centro de Arquitetura, Urbanismo e Design (CIAUD) - FORMA URBIS LAB; Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas;

**Universidade Nova:**

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas- e das suas unidades de investigação Centro de Humanidades (CHAM) e Instituto de Estudos Medievais (IEM);

O Centro em Rede de Investigação Antropologia (CRIA) – polo da NOVA FCSH;

**Instituto Universitário Egas Moniz e da Escola Superior de Saúde Egas Moniz.**

Parceiros a integrar o projeto:

**LNEG** (Laboratório Nacional de Energia e Civil e Geologia);

**LNEC** (Laboratório Nacional de Engenharia Civil);

## 6. A REDE Nacional

Com o desenvolvimento do projeto pretende-se, em fase posterior, criar uma REDE que agregue os actuais municípios do território nacional, que em período romano também tenham sido cabeça de um *municipium*, tais como, entre outros:

- Óbidos,
- Alter do Chão,
- Braga,
- Faro,
- Beja,
- Coimbra,
- Oliveira do Hospital,
- Mértola,
- Santiago do Cacém, etc.

Incentivando-os a criarem as suas próprias Redes Locais e Metropolitanas, trilhando uma sinergia como a que presentemente ocorre na Área Metropolitana de Lisboa.

## 7. Para o futuro

Sem prejuízo de outras eventuais ações de divulgação e promoção que possam ainda vir a ser consideradas, até mesmo por proposta de outros municípios ou agentes envolvidos, estão desde já previstos os próximos passos:

2019

- Apresentação da Marca/ Logo do projeto;
- Elaboração do Projeto para o Centro Interpretativo para o Criptopórtico, (loja da Rua de São Julião / Rua da Prata);
- Apresentação do vídeo promocional;
- Abordagem dos potenciais parceiros para o projeto;
- Apresentação pública do Projeto no Teatro Romano;
- Proceder à elaboração do Projeto de Conservação e Restauro do Criptopórtico;
- Estabelecer Protocolos com os Parceiros;
- Apresentação pública do Website do projeto;
- Apresentação de APP e dos percursos ligados à temática Romana;
- Colocação de QRcodes em locais relevantes e integrados nos circuitos/percursos desenvolvidos;
- Editar textos/artigos científicos e fontes documentais em fascículos que serão produzidos pelos investigadores, parceiros do projeto, de forma a atualizarmos o conhecimento científico para esta temática;

2020

- Abertura do Criptopórtico e do Centro Interpretativo, através do qual se disponibilizará um novo acesso ao público;
- Editar textos/artigos científicos e fontes documentais em fascículos, que serão produzidos pelos investigadores parceiros do projeto, de forma a atualizarmos o conhecimento científico para esta temática;
- Lançamento de merchandising.
- Apresentação pública do Website do projeto;
- Apresentação de APP e dos percursos ligados à temática Romana;
- Colocação de QRcodes em locais relevantes e integrados nos circuitos/percursos desenvolvidos;
- Lançar os percursos na Rede Metropolitana.

2022/23

- Realizar uma grande Exposição envolvendo os vários parceiros e as linhas de investigação que estão a desenvolver;
- Edição do Catálogo da Exposição;
- Dar continuidade à edição de textos/artigos científicos e fontes documentais em fascículos, que serão produzidos pelos investigadores parceiros do projeto, de forma a atualizarmos o conhecimento científico para esta temática;

2024

- Preparação do Congresso Internacional e incremento de relações internacionais, com vista à constituição ou adesão a Redes Internacionais de índole científica e patrimonial específicas para o período romano e posterior publicação de Actas;
- Edição do Corpus Epigráfico, visando atualização da obra de Augusto Vieira da Silva Epigrafia de *Olisipo* publicada em 1944 pela edilidade lisboeta;

## 10. Conclusão

Considerando o assinalável incremento da atividade arqueológica no atual território do município de Lisboa, torna-se urgente rentabilizar e disponibilizar junto do público em geral a informação e os recursos patrimoniais de índole arqueológica que têm vindo a ser recuperados no seu subsolo. Neste sentido, o projeto que ora se pretende implementar vai ao encontro deste desiderato, procurando promover o imenso património de época romana, entretanto registado e identificado, no âmbito de um enquadramento mais vasto e abrangente que ultrapassa os limites do atual concelho.

Com efeito, são propostas uma série de ações, como a constituição de REDES, parcerias, promoção de um Congresso Internacional e de uma Exposição. Por outro lado, a criação de uma imagem comum, agregadora de todos os conteúdos previstos, permitirá integrar num discurso coerente e homogéneo os diferentes locais onde na atualidade persistem fragmentos/ruínas do antigo município romano *Felicitas Iulia Olisipo*, com recurso a suportes digitais e físicos (totens, placas informativas, etc.).

Com este projeto, *Felicitas Iulia Olisipo* converter-se-á, definitivamente, num recurso patrimonial e turístico que é colocado ao serviço da cidade e do concelho de Lisboa, bem como dos restantes concelhos que integram a REDE Metropolitana.

LISBOA

ROMANA

FELICITAS  
IULIA  
OLISIPO